

VARIAÇÃO ESPACIAL NA ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DE ASSEMBLÉIAS DE PEIXES BENTÔNICOS EM UM TRECHO DO ALTO RIO MADEIRA, RONDÔNIA

CELLA RIBEIRO, Ariana¹; ZUANON, Jansen A. S.¹; DEUS, Cláudia P. de¹; TORRENTE-VILARA, Gislene¹;

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA (arianacella.ribeiro@gmail.com)

Este estudo teve como objetivo avaliar a estrutura e composição das assembléias de peixes bentônicos que habitam o canal do trecho de corredeiras do rio Madeira. Foi avaliada a existência de possíveis efeitos de variáveis limnológicas e físicas sobre a composição das assembléias de peixes bentônicos (sendo elas: oxigênio dissolvido, pH, condutividade elétrica, temperatura, profundidade, turbidez, transparência, largura do rio, velocidade da corrente, período hidrológico e posição das cachoeiras Jirau e Teotônio). Três áreas de amostragem foram estabelecidas em função da presença das principais cachoeiras, Jirau e Teotônio: a montante de Jirau, entre Jirau e Teotônio, e a jusante de Teotônio. Foram realizados 240 arrastos bentônicos com redes do tipo “*trawl net*” durante 16 meses de coleta nos anos de 2008, 2009 e 2010. Foram observadas baixas abundâncias nas capturas (794 exemplares), porém um número considerável de espécies (80 espécies), das quais 27 constituíram registros únicos. Houve um predomínio marcante de Siluriformes (59 espécies, 82%) e de Gymnotiformes (19 espécies, 17%), como esperado para comunidades de peixes bentônicos da Amazônia. Destacando o fato de que a grande maioria das espécies capturadas são exclusivas do canal do rio, de áreas mais profundas, não havendo uma mistura de fauna (peixes de áreas marginais ocupando a calha do rio durante a seca), como observado em outros sistemas amazônicos. Ocorreram diferenças significativas na composição de espécies entre as três áreas testadas, ocorrendo substituição de espécies entre as áreas estudadas. A composição das espécies nos locais de amostragem (representada pelo primeiro eixo de um NMDS) diferiu significativamente em relação à posição da cachoeira Teotônio, a turbidez da água e à profundidade do rio. Isso indica a existência de descontinuidades na composição das assembléias de peixes bentônicos ao longo do rio Madeira, onde a cachoeira do Teotônio constitui um marco divisorio na paisagem aquática, e evidencia também uma diferença importante na qualidade da água na parte mais alta do trecho estudado (aparente influência das águas do rio Beni). As condições ambientais particulares desse trecho do rio (alta velocidade da correnteza associada a uma elevada turbulência e altos valores de turbidez além grandes profundidades em determinadas áreas) provavelmente limitam a manutenção das populações de peixes bentônicos, e devem restringir a ocorrência de boa parte das espécies típicas do canal dos rios da planície amazônica.

Palavras-chave: ictiofauna bentônica, águas brancas, barreira física.

Fonte financiadora: Santo Antônio S.A.